

Marcha Mundial pela Paz

07-May-2009

No Diário de Viseu de 7 de Maio de 2009 pode ler um artigo relativo à Marcha Mundial pela Paz e NÃO-V (www.marchamundialpt.org), esta organizada pelo movimento «Mundo Sem Guerras», e citando o site oficial «Esta marcha pretende criar consciência face à perigosa situação mundial que estamos a atravessar, marcada pela elevada probabilidade de conflito nuclear, pelo armamentismo e pela violenta ocupação militar de territórios.».

Até aqui tudo bem, espanto meu quando Emilio Rubio, coordenador da rota Galiza-Portugal, tem a infeliz declaração «O problema não está nos países que possuem armamento nuclear mas nos grupos de terroristas bem organizados». Vamos reflectir:

Terrorismo (No dicionário):

modo de impor a vontade pelo uso sistemático do terror

Emprego sistemático da violência para fins políticos, especialmente a prática de atentados e destruição por grupos cujo objectivo é a desorganização da sociedade existente e a tomada do poder

Regime de violência instituído por um governo

Os Estados Unidos da América, maior potência nuclear mundial, já usaram este armamento em guerras (Hiroshima e Nagasaki), já organizou as sociedades existentes para tomar poder no Iraque e Afeganistão, empregando sistematicamente violência para fins políticos e económicos!

Encontraram alguma arma nuclear? Não! Mentiram ao mundo.

Para haver guerra há pelo menos dois lados se enfrentam, para acabar com ela também que se acabar com a hipocrisia e deixar de apontar o dedo aos outros sem olhar para nãos prioritários; sim para nãos prioritários, Portugal não é um estado Terrorista?

Participou na guerra de ocupação do Iraque e Afeganistão, isto para não falar do terror cometido nas ex-colônias. Pelo nosso país passaram dezenas, se não centenas, de voos ilegais para a prisão de Guantanamo, exemplo do ataque aos direitos humanos, Auschwitz ou Tarrafal dos tempos modernos!

Portugal pode dar o exemplo para um mundo sem guerra, pode retirar todos os soldados dos países ocupados, pode sair da NATO, organizar uma organização de defesa dos países membros, que hoje em dia é uma organização de ataque, ocupada. Seria um início!

À

Carlos Couto

(este texto foi enviado para o Diário de Viseu para a secção "Fala o Leitor", amanhã saberemos se é publicado)À